

# PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**  
**DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE**  
**SETOR DE PLANEJAMENTO**  
**PLANO DE AULA N.º 6**  
**CICLO: 1.º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)**

**IV UNIDADE: O CRISTIANISMO**  
**SUBUNIDADE: OS ENSINAMENTOS CRISTÃOS:**  
**O PERDÃO**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Enumerar as causas e as conseqüências da vingança.</li> <li>* Conceituar perdão.</li> <li>* Analisar exemplos de perdão.</li> <li>* Citar situações que evidencie o perdão.</li> </ul>	<p>* (...) O ódio e o rancor denotam alma sem elevação, nem grandeza. O esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada, que paira acima dos golpes que lhe possam desferir. Uma é sempre ansiosa, de sombria suscetibilidade e cheia de fei; a outra é calma, toda mansidão e caridade.</p> <p style="text-align: center;">Ai daquele que diz: nunca perdoarei. Esse, se não for condenado pelos homens, será-lo-á por Deus. Com que direito reclamaria ele o perdão de suas próprias faltas, se não perdoa aos outros? (...) (9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula pedindo aos evangelizando que ouçam atentamente o conto <i>O Livro-Libelo</i>, anexo 1, (apresentar antes o glossário, em quadro-de-giz ou fichas).</li> <li>* Com base no conto lido, propor a seguinte questão:                      - <i>Os pais do menino morto acidentalmente exemplificam uma grande resignação. O que resultou dessa atitude, em relação ao causador involuntário do lamentável acidente?</i></li> <li>* Conversar com os evangelizando, anotando as hipóteses, até que eles cheguem à resposta <i>perdão</i>.</li> <li>* Comentar a resposta utilizando o seguinte roteiro:                     <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O que é perdão?</i></li> <li>• <i>O que teria acontecido se os pais do menino não tivessem perdoado o advogado?</i></li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ouvir atentamente a narrativa.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Narrativa.</li> <li>* Leitura.</li> <li>* Conversa.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Textos.</li> <li>* Fichas com os títulos para o mural.</li> <li>* Material para o mural.</li> <li>* Papel e lápis.</li> </ul>

**AValiação:** A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESPONDEREM ADEQUADAMENTE ÀS QUESTÕES RELATIVAS A: CITAÇÃO DE FATOS QUE COMPROVEM O VALOR DO PERDÃO.  
 COMPOSIÇÃO DE UM PEQUENO TEXTO QUE EVIDENCIE OS BENEFÍCIOS DO PERDÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* "(...) quem perdoa obtém a graça da consciência tranqüila. Torna-se inacessível ao mal. Da impulso evolutivo à própria alma, afinal na senda do aperfeiçoamento. (...)” (19)</p> <p>“(…) Quem perdoa esquecendo o mal e avivando o bem, recebe do Pai Celestial, na simpatia e na cooperação do próximo o alvará da libertação de si mesmo, habilitando-se a sublimes renovações.” (17)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* <i>Que sentimentos levam as pessoas a não perdoarem? (Egoísmo e orgulho)</i></li> <li>* Propor, a seguir, um estudo em grupos, da seguinte maneira: Preparar antecipadamente cartões com os títulos dos textos a serem estudados. (Anexo 2) Distribuí-los entre os alunos informando que farão parte do mesmo grupo aqueles que receberem cartões iguais. Entregar aos grupos os roteiros de estudo orientando-os sobre o trabalho a ser realizado. (Anexo 3)</li> <li>* Terminado o estudo coordenar as apresentações das conclusões dos grupos.</li> <li>* Propor, a seguir, uma atividade de reflexão individual, levando os alunos a explicarem como utilizar esses ensinamentos em suas vidas.</li> <li>* Fazer a integração dos assuntos utilizando-se dos textos de subsídio para o Evangelizador, (Anexo 4) e da coluna de conteúdos.</li> <li>OBS: Completar a atividade de organização do mural, iniciado na 1ª aula, distribuindo aos grupos encarregados as listas de ensinamentos constante do anexo 5.</li> <li>* Orientar a montagem, dirimindo dúvidas.</li> <li>* Ouvir as apresentações finais, concluindo a organização do mural da Unidade e da aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Dividir-se em grupos seguindo as orientações dadas pelo Evangelizador.</li> <li>* Receber os cartões e procurar os componentes do seu grupo.</li> <li>* Receber os roteiros de estudo e as orientações para o trabalho.</li> <li>* Apresentar as conclusões conforme as orientações do Evangelizador.</li> <li>* Receber o roteiro para a atividade de reflexão, realizando-a com atenção e ordem.</li> <li>* Colaborar na integração e conclusão dos assuntos.</li> <li>* Realizar a tarefa recebendo o material correspondente e selecionando o que fará parte do mural.</li> <li>* Confeccionar o mural.</li> <li>* Apresentar as conclusões do mural, e participar com interesse da conclusão da aula.</li> </ul>	

# ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 6  
CONTO PARA ANÁLISE

## O LIVRO-LIBELO

O distinto causídico não ocultava a ojeriza que experimentava pela Doutrina Espírita. Fosse onde fosse, se a conversa versasse sobre algum tema de Espiritismo, es-corregava deliberadamente para o sarcasmo. “Essa história de Espiritismo só num tra-tado psiquiátrico” — dizia, irônico —, e destilava pequenas difamações como quem de-bulhava espigas de brasas. Tão azedo adversário se fizera, que aproveitou largo perí-odo de férias, em fazenda silenciosa, para escrever um livro contra os postulados espí-ritas. Livro-acusação. Livro de ódio. Nos serões caseiros, costumava ler para os amigos esse ou aquele trecho, em que médiuns eram denunciados e apupados de maneira cruel. E riam-se, ele e os companheiros, entre um e outro gole de uísque, salpicando a lama esfogueante em forma de letras.

O distinto advogado assumia as primeiras responsabilidades para enviar o volu-me à editora, quando sobreveio o inesperado.

Dirigia carro elegante, nas proximidades de um grupo escolar, quando ataranta-do pequeno, a correr desorientado, lhe cai sob as rodas.

Um passarinho sob um trator não morreria mais depressa.

Tumulto. Autoridades em cena.

Ele mesmo, suportando os impropérios do povo, apanha o cadáver minúsculo e, de coração agoniado, busca a residência da vítima.

Em sã consciência não é culpado, mas tem o coração alanceado de intensa dor.

Chorando, copiosamente, entrega o menino morto aos pais em pranto, que o re-cebem sem a mínima queixa.

O pai acaricia os cabelos da criança, em silêncio, e a mãezinha ora em lágrimas.

Deseja ser humilhado, acusado, ferido. Isso, decerto, lhe diminuiria a tensão. Encontra ali, porém, apenas a resignação e a serenidade.

O advogado consulta então a família sobre a instauração do processo de inden-i-zação, mas o chefe da família responde, firme:

— Nada disso. O doutor não teve culpa alguma. Ninguém faria isso por querer... Os desígnios de Deus foram cumpridos...

E a mãe do menino, enxugando o rosto, acrescenta:

— Choramos, como é natural, mas não desejamos indenização alguma. Deus sabe o que faz.

O causídico, de olhos vermelhos, considerou:

— Então...

Mas o dono da casa cortou-lhe a palavra, acentuando:

— Doutor, não se preocupe... Compreendemos perfeitamente que o senhor não tem culpa... O senhor está sofrendo tanto quanto nós... Ore conosco, a fim de acalmar-se...

Admirando-lhes a paciência cristã, o causídico indagou, vacilante:

— Que religião professam?

— Nós somos espíritas — informou o pai da pequena vítima.

O advogado baixou a cabeça e ali permaneceu, sensibilizado e prestimoso, até à realização dos funerais.

E à noite, em casa, de coração oprimido e transformando, fechou-se no quarto e rasgou o livro-libelo que havia escrito.

\*

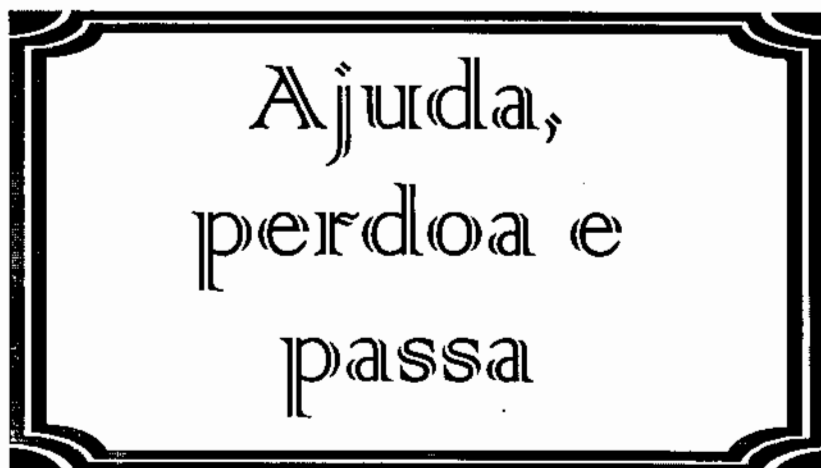
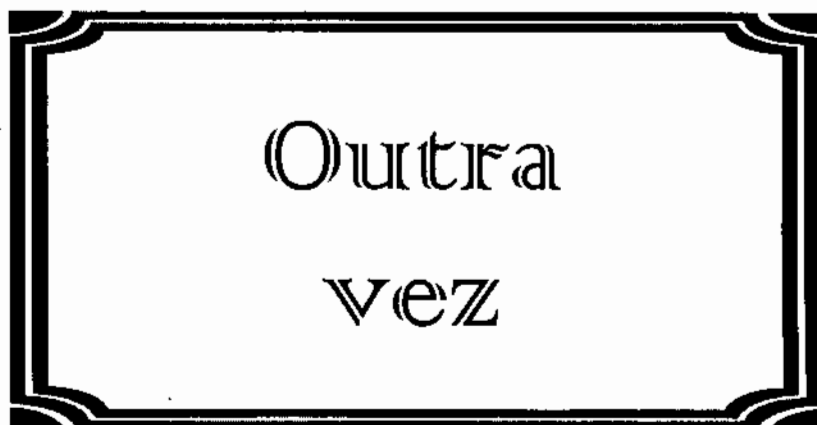
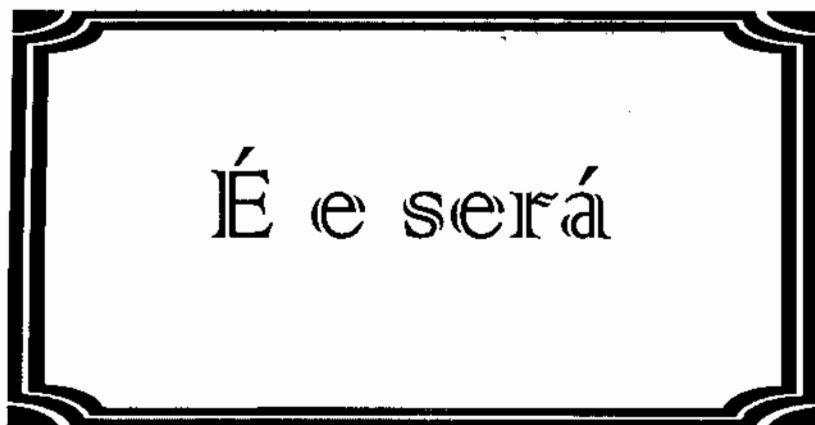
## GLOSSÁRIO

Apupados	⇒	atos de apupar	⇒	vaiar, escarnear.
Causídico	⇒	defensor de causas,		advogado.
Libelo	⇒	artigo ou escrito de caráter satírico ou difamatório.		
Ojeriza	⇒	má vontade, aversão, antipatia à pessoa ou coisa.		
Sarcasmo	⇒	zombaria.		

## ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 6  
RECURSO DIDÁTICO

### SUGESTÕES DE CARTÕES



NOTA: Reproduzir os cartões em número suficiente para que todos os evangelizados recebam um. Por exemplo se a turma for de 15 alunos, fazer cinco cartões de cada título.

## ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 6  
ROTEIROS PARA ESTUDO EM GRUPO

### TEXTO I

#### OUTRA VEZ

Desculpaste, edificando,  
Mas, se a treva e a insensatez  
Voltam de novo a ferir-te,  
Perdoa e ajuda outra vez.

Recolhes por teu sorriso  
Gesto rude e descortês?  
Tempo tudo transforma;  
Perdoa e ajuda outra vez.

Ouviste em prece os agravos  
À doutrina em que mais crês;  
No entanto, se há mais ofensa,  
Perdoa e ajuda outra vez.

Se queres guardar contigo  
A benção da intrepidez,  
À frente de todo mal,  
Perdoa e ajuda outra vez.

Esqueceste duros golpes  
Da injúria e da rispidez...  
Todavia, se ressurgem,  
Perdoa e ajuda outra vez.

Injustiçado, não guardes  
Nem mágoas e nem porquês;  
Trabalhando alegremente,  
Perdoa e ajuda outra vez.

Viste mãos das mais queridas,  
No sonho que se desfez;  
Contudo, segue adiante...  
Perdoa e ajuda outra vez.

Se almejas fazer migalha  
Do muito que o Mestre fez,  
Mesmo entregue à cruz da morte  
Perdoa e ajuda outra vez.

Ao lamaçal da calúnia  
Em dia algum não te dê.  
Bendizando os detratores,  
Perdoa e ajuda outra vez.

CASIMIRO CUNHA

Se teus pedidos mais justos  
Somente encontram surdez,  
Esperando sem revolta,  
Perdoa e ajuda outra vez.

1. Leia o texto *Outra Vez* e relacione-o à seguinte recomendação de Jesus:

*“Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes.”* (Mateus, 18:22)

2. O texto recomenda atitudes adequadas a diversas situações:

- a) Novo ataque de inimigos.
- b) Ofensas à religião.
- c) Decepções com pessoas queridas.
- d) Indiferença alheia.
- e) Ingratidão.
- f) Injustiça.
- g) Desejo de ser cristão.

Localize as estrofes que se relacionam aos itens enumerados e explique por que o conselho é o mesmo para todos eles: *Perdoa e ajuda outra vez.*

3. Cite um fato que prove o valor do perdão.

**Observação:** O texto deverá ser lido para os demais colegas antes da apresentação das conclusões.

**Texto II****É e SERÁ**

Meu amigo, em cada golpe  
Da luta que nos reclama,  
A divisa em toda a parte  
É sempre: *"perdoa e ama"*.

Perante qualquer assalto  
Do mundo que nos magoa,  
A legenda, cada dia,  
Será sempre: *"ama e perdoa"*.

À frente de toda injúria,  
Em forma de pedra e lama,  
A fórmula do caminho  
É sempre: *"perdoa e ama"*.

Em toda dificuldade  
na fé que nos abençoa,  
A senha, no amor do Cristo,  
Será sempre: *"ama e perdoa."*

CASIMIRO CUNHA

1. Leia o texto *É e será* e relacione-o à seguinte afirmativa de Jesus:

*"Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra."* João, 8:7.

2. O autor do texto recomenda Perdão e Amor nas seguintes situações:

- a) em cada golpe;
- b) perante qualquer assalto;
- c) à frente de toda injúria;
- d) em toda dificuldade.

Qual a razão dessa recomendação constante?

3. Cite um fato que prove o valor do perdão.

**Observação:** O texto deverá ser lido aos demais colegas antes da apresentação das conclusões.



## Texto III

### AJUDA, PERDOA E PASSA

Se alguém te fere e apedreja,  
Lançando-te fel à taça,  
Não te detenhas na queixa,  
Ajuda, perdoa e passa.

Escárnio? provocação?  
Disputa, sombra, arruaça?  
Não te canses de servir...  
Ajuda, perdoa e passa.

Se o ridículo te expõe  
À aleivosia da praça,  
Cultiva o bem com fervor,  
Ajuda, perdoa e passa.

Quando a aflição te visite  
Na injúria que te ameça,  
Trabalha e espera o futuro,  
Ajuda, perdoa e passa.

Ante as fogueiras que surgem,  
Quando o ódio sai à caça,  
No silêncio da oração,  
Ajuda, perdoa e passa.

Se a calúnia te persegue,  
Na lama com que te enlaça,  
Desculpa incessantemente,  
Ajuda, perdoa e passa.

O culto da caridade  
É a nossa eterna couraça.  
Vencendo perturbações,  
Ajuda, perdoa e passa.

Aos obreiros do Evangelho  
A treva nunca embaraça.  
Quem segue com Jesus-Cristo  
Ajuda, perdoa e passa.

CASIMIRO CUNHA

1. Leia o texto *Ajuda, perdoa e passa* e relacione-o à seguinte afirmativa de Jesus:

*"Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia."*

2. Qual o significado do conselho:

"Ajuda, perdoa e passa"?

3. Explique o sentido da última estrofe.

4. Cite um fato que evidencie o valor do perdão.

**Observação:** O texto deverá ser lido para os demais colegas antes da apresentação das conclusões.

### Bibliografia

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Correio Fraterno*. Autores diversos. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 31,70,73.

## ANEXO 4

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 6  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### PERDÃO DAS OFENSAS

14. Quantas vezes perdoarei o meu irmão? Perdoar-lhe-eis, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Aí tendes um dos ensinamentos de Jesus que mais vos devem percutir a inteligência e mais alto falar ao coração. Confrontai essas palavras de misericórdia com a oração tão simples, tão resumida e tão grande em suas aspirações, que ensinou a seus discípulos, e o mesmo pensamento se vos deparará sempre. Ele, o justo, por excelência, responde a Pedro: perdoarás, mas ilimitadamente; perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que torna uma criatura invulnerável ao ataque, aos maus procedimentos e às injúrias; serás brando e humilde de coração, sem medir a tua mansuetude; farás, enfim, o que desejas que o Pai celestial por ti faça. Não está ele a te perdoar freqüentemente? Conta porventura as vezes que o seu perdão desce a te apagar as faltas?

Prestai, pois, ouvidos a essa resposta de Jesus e, como Pedro, aplicai-a a vós mesmos. Perdoai, usai de indulgência, sede caridosos, generosos, pródigos até do vosso amor. Dai, que o Senhor vos restituirá; perdoai, que o Senhor vos perdoará; abaixai-vos, que o Senhor vos elevará; humilhai-vos, que o Senhor fará vos assenteis à sua direita.

Ide, meus bem-amados, estudai e comentai estas palavras que vos dirijo da parte d'Aquele que, do alto dos esplendores celestes, vos tem sempre sob as suas vistas e prossegue com amor na tarefa ingrata a que deu começo, faz dezoito séculos. Perdoai aos vossos irmãos, como precisais que se vos perdoe. Se seus atos pessoalmente vos prejudicaram, mais um motivo aí tendes para serdes indulgentes, porquanto o mérito do perdão é proporcionado à gravidade do mal. Nenhum merecimento teríeis em revelar os agravos dos vossos irmãos, desde que não passassem de simples arranhões.

Espíritas, jamais vos esqueçais de que, tanto por palavras, como por atos, o perdão das injúrias não deve ser um termo vão. Pois que vos dizeis espíritas, sede-o. Olvidai o mal que vos hajam feito e não penseis senão numa coisa: no bem que podeis fazer. Aquele que enveredou por esse caminho não tem que se afastar daí, ainda que por pensamento, uma vez que sois responsáveis pelos vossos pensamentos, os quais todos Deus conhece. Cuidai, portanto, de os expungir de todo sentimento de rancor. Deus sabe o que demora no fundo do coração de cada um de seus filhos. *Feliz, pois, daquele que pode todas as noites adormecer, dizendo: Nada tenho contra o meu próximo.* — Simeão. (Bordéus, 1862).

15. Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si próprio; perdoar aos amigos é dar-lhes uma prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar-se melhor do que era. Perdoai, pois, meus amigos, a fim de que Deus vos perdoe, porquanto, se fordes duros, exigentes, inflexíveis, se usardes de rigor até por uma ofensa leve, como quereis que Deus esqueça de que cada dia maior necessidade tendes de indulgência? Oh! ai daquele que diz: "Nunca perdorei", pois pronuncia a sua própria condenação. Quem sabe, aliás, se, descendo ao fundo de vós mesmos, não reconhecereis que fostes o agressor? Quem sabe se, nessa luta que começa por uma alfinetada e acaba por uma ruptura, não fostes quem atirou o primeiro golpe, se vos não escapou alguma palavra injuriosa, se não procedestes com toda a moderação necessária? Sem dúvida, o vosso adversário andou mal em se mostrar excessivamente suscetível; razão de mais para serdes indulgentes e para não vos tornardes merecedores da invectiva que lhe lançastes. Admitamos que, em dada circunstância, fostes realmente ofendido: quem dirá que não envenenastes as coisas por meio de represálias e que não fizestes degenerasse em querela grave o que houvera podido cair facilmente no olvido? Se de vós dependia impedir as conseqüências do fato e não as impedistes, sois culpados. Admitamos, finalmente, que de nenhuma censura vos reconheceis merecedores; mostrai-vos clementes e com isso só fareis que o vosso mérito cresça.

Mas, há duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. Muitas pessoas dizem, com referência ao seu adversário: "Eu lhe perdôo", mas, interiormente, alegram-se com o mal que lhe advém, comentando que ele tem o que merece. Quantos não dizem: "Perdôo" e acrescentam: "mas, não me reconciliarei nunca; não quero tornar a vê-lo em toda a minha vida." Será esse o perdão, segundo o Evangelho? Não; o perdão verdadeiro, o perdão cristão é aquele que lança um véu sobre o passado; esse o único que vos será levado em conta, visto que Deus não se satisfaz com as aparências. Ele sonda o recesso do coração e os mais secretos pensamentos. Ninguém se lhe impõe por meio de vãs palavras e de simulacros. O esquecimento completo e absoluto das ofensas é peculiar às grandes almas; o rancor é sempre sinal de baixaza e de inferioridade. Não olvideis que o verdadeiro perdão se reconhece muito mais pelos atos do que pelas palavras. — *Paulo, apóstolo.* (Lião, 1861).

\*

## **DESCULPA SEMPRE**

“Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará.” — *Jesus. (Mateus, 6:14.)*

Por mais graves te pareçam as faltas do próximo, não te detenhas na reprovação.

Condenar é cristalizar as trevas, opondo barreiras ao serviço da luz.

Procura nas vítimas da maldade algum bem com que possas soerguê-las, assim como a vida opera o milagre do reverdecimento nas árvores aparentemente mortas.

Antes de tudo, lembra quão difícil é julgar as decisões de criaturas em experiências que divergem da nossa!

Como refletir, apropriando-nos da consciência alheia, e como sentir a realidade, usando um coração que não nos pertence?

Se o mundo, hoje, grita alarmado, em derredor de teus passos, faz silêncio e espera ...

A observação justa é impraticável quando a neblina nos cerca.

Amanhã, quando o equilíbrio for restaurado, conseguirás suficiente clareza para que a sombra te não altere o entendimento.

Além disso, nos problemas de crítica, não te suponhas isento dela.

Através da nociva complacência para contigo mesmo, não percebes quantas vezes te mostras menos simpático aos semelhantes!

Se há quem nos ame as qualidades louváveis, há quem nos destaque as cicatrizes e os defeitos.

Se há quem ajude, exaltando-nos o porvir luminoso, há quem nos perturbe, constringendo-nos à revisão do passado escuro.

Usa, pois, a bondade, e desculpa incessantemente.

Ensina-nos a Boa Nova que o Amor cobre a multidão dos pecados.

Quem perdoa, esquecendo o mal e avivando o bem, recebe do Pai Celestial, na simpatia e na cooperação do próximo, o alvará da libertação de si mesmo, habilitando-se a sublimes renovações.

## PERDÃO

Perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.

A transcendentalidade do perdão pode ser aquilatada por um fato aparentemente simples: a sua inclusão, por Jesus, num dos mais importantes documentos do Evangelho, tal seja o "Pai Nosso".

Bastaria isso, supomos, para que não pusessem dúvidas quanto ao seu valor; sobretudo, quanto à necessidade da sua prática, do seu cultivo sincero.

Inúmeras vezes fez o Mestre referência ao perdão, destacando-o por valioso e indispensável imperativo à evolução humana.

Interpelado por Pedro se devia perdoar "sete vezes", respondeu-lhe que devia perdoar "setenta vezes sete", o que equivale a dizer: perdoar indefinidamente, tantas vezes quantas forem necessárias.

Evidentemente, não tinha Jesus a intenção de fixar, em quatrocentos e noventa vezes, que é o produto da multiplicação "setenta vezes sete", o número de vezes para o seu exercício.

Seria absurdo crer na imperdoabilidade da ofensa número 491 ...

O que o Mestre quis dizer foi isso: perdoar todas as vezes que fomos ofendidos.

Dez ou vinte, cem ou quinhentas, mil ou dez mil, bilhões ou bilhões de bilhões...

Perdoar indefinidamente.

Qualquer pessoa, de mediana compreensão, entenderá isso.

Quando o mesmo Pedro, esquecido do conselho do Cristo, cortou a orelha do servo do sumo-sacerdote, no Getsêmani, renovou Ele o ensino do perdão, ordenando: "Embainha a tua espada, porque quem mata pela espada, pela espada perecerá."

Nessa ocasião, como se vê, não se limitou a ensinar o perdão: explicou-lhe, também, as conseqüências, segundo a Lei de Causa e Efeito, segundo a Reencarnação.

Quando ensinava o "Pai Nosso" aos discípulos, acentuava: "Se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará as ofensas."

Do "Pai Nosso" só explicou Jesus o parágrafo referente ao perdão, o que é bem significativo, eis o que lhe mostra a importância.

De outras, em sua caminhada de luz, em seu ministério de bondade, sem referência vocabular, exercitou-o de modo amplo, completo, integral, culminando com o **"Pai, perdoai-lhes, pois não sabem o que fazem", na intercessão por seus algozes, na cruz.**

Incluindo-o, entretanto, no "Pai Nosso", quis Jesus fazer um legado permanente, definitivo, à Humanidade.

Sendo a "oração-modelo" — que encerra louvor, rogativa e reconhecimento — todas as correntes do Cristianismo haveriam de adotá-la.

O que significa dizer: diariamente, aqui e alhures, seria ela recitada por quase toda a Humanidade terrestre.

O conceito de perdão, segundo o Espiritismo, é idêntico ao do Evangelho, que lhe é fundamento: concessão, indefinida, de oportunidades para que o ofensor se arrependa, o pecador se recomponha, o criminoso se libere do mal e se erga, redimido, para a ascensão luminosa.

Quem perdoa, segundo a concepção espírita-cristã, esquece a ofensa.

Não conserva ressentimentos.

Ajuda o ofensor, muita vez sem que este o saiba.

Não convém ao aprendiz sincero, sob pena de ultraje à própria consciência, adotar um perdão formal, aparente, socialmente hipócrita.

Perdão formal é o que não tem feição evangélica.

Guarda rancor.

Alegra-se com os insucessos do adversário.

Nega-lhe amparo moral e material.

Relativamente às vantagens que decorrem do perdão evangélico — e não do formal, podemos destacar a sua influência, salutar e benéfica, em toda a trajetória evolucional do ser humano.

No curso de toda a eternidade.

No plano físico e no extrafísico.

Na vida presente, na espiritual, nas futuras.

Com relação à vida presente, quem perdoa obtém a graça da consciência tranqüila.

Torna-se inacessível ao mal.

Dá impulso evolutivo à própria alma.

Avança, afinal, na senda do aperfeiçoamento.

No tocante à vida do Espaço, depois da morte física, o perdão assegura a descontinuidade do mal.

Evita, assim, obsessões terríveis nas regiões inferiores.

Simbioses psíquicas, dramas pavorosos no Espaço inferior, onde almas torturadas se digladiam durante anos ou séculos.

Quanto às vidas futuras, o ato sincero do perdão, hoje, tem a faculdade de possibilitar, amanhã, reencarnações felizes, liberadas de compromissos escuros.

Amar o ofensor, reconhecemos, nem sempre é fácil; mas, perdoar-lhe a ofensa, compreendendo-lhe a ignorância e a desventura — e não a maldade, é menos difícil.

A referência ao perdão no "Pai Nosso", oração de todos os dias — "oração de cabeceira" — como que revela o objetivo, generoso e compassivo, de Nosso Senhor, no sentido de, cotidianamente, forçar-nos a proferir a sublime palavra: PERDÃO.

E, como os nossos Instrutores Espirituais nos avisam que "a disciplina antecede à espontaneidade", o contacto verbal com o perdão — "Perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores" — dar-nos-á, por certo, recursos para que o pratiquemos com benevolência e amor.

## ANEXO 5

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 6

### Lista para o Mural I

#### ENSINAMENTOS DE JESUS SOBRE O PERDÃO

- a) *"Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará". Jesus. (Mateus, 6:14.)*
- b) *"Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele...". Jesus. (Mateus, 5:25.)*
- c) *"Amai, pois, os vossos inimigos". Jesus. (Lucas, 6:35.)*
- d) *No momento do sacrifício na cruz, Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Jesus. (Lucas, 23:34.)*

### Lista para o Mural II

#### ENSINAMENTOS DOS DISCÍPULOS SOBRE O PERDÃO

- a) *Estêvão era um dos trabalhadores da Igreja de Jerusalém e pregava o Evangelho para o povo. Porém, como dissesse claramente que os ensinamentos do Cristo eram maiores que os de Moisés, viu-se perseguido pelos sacerdotes judeus e foi apedrejado publicamente, sob as ordens de Saulo, jovem doutor da lei que mais tarde seria Paulo, o apóstolo dos gentios. Na hora de sua morte, Estêvão, olhando a Saulo, disse: "Senhor, não lhe imputes este pecado". (Atos, 7:60.)*
- b) *"Não vos vingueis a vós mesmos, amados, (...) pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber". Paulo". (Romanos 12:19-20.)*
- c) *"Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê." (I João, 4:20.)*

## ANEXO 6

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 6  
ROTEIRO PARA A REFLEXÃO INDIVIDUAL

### Instruções para o Evangelizador

1. Distribuir lápis e papel para todos os evangelizados.
2. Dar-lhes o tema da reflexão: ***Se todos perdoassem, inclusive eu...***
3. Pedir-lhes que completem o pensamento compondo um pequeno texto onde se evidenciem as conseqüências benéficas do perdão, em todas as situações da vida, enfatizando, principalmente, a responsabilidade pessoal de cada um em relação ao assunto.
4. Marcar um tempo máximo de 10 minutos.
5. Solicitar que se apresente um voluntário para ler o texto que compôs.